

A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLIX — Nº 1016
15 de Outubro de 1994

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 80\$00
Tiragem da última edição
1.800 exemplares

PORTE PAGO

É PRECISO ENFRENTAR OS GRAVES PROBLEMAS DA NOSSA TERRA

O nosso concelho está empobrecido e é abandonado

Em meados do mês de Junho, deste ano, a Televisão apresentou Melgaço e Castro Laboreiro, como se Castro não fizesse parte de Melgaço, concelho, como o mais desertificado: o concelho do Alto Minho, donde saíram mais habitantes, cerca de 28 por cento. Ao abandono da terra junta-se o envelhecimento.

E, se Melgaço ocupa o primeiro lugar quanto ao êxodo populacional, na taxa de analfabetismo ocupa o terceiro, com 24 por cento, depois dos Arcos de Valdevez e de Ponte da Barca, de acordo com a revelação feita pelo Doutor José Fernandes, professor da Universidade do Minho.

De sorte que o nosso concelho, onde alguns falam em progresso, mantém-se no primeiro lugar, quanto à fuga da terra, e no terceiro, quanto a analfabetismo!...

Como é possível registar-se este fenómeno que apresenta o concelho de Melgaço com menos jovens e com mais idosos de toda a Região Norte, havendo, como dizem, progresso? Se existe, ou não interessa à população, ou existe, apenas, nos lábios de quem o afirma.

Como falar em progresso, quando os habitantes o não sentem ou não vêem?

É que só há progresso, quando este serve o homem e melhora a sua vida.

Como falar em progresso numa terra, quando a população, a interessada no progresso, se afasta e foge?

Também se afirmou em reunião dos dez autarcas do Distrito de Viana, em Arcos de Valdevez, que há um número cada vez maior de situações de pobreza.

Como conciliar progresso e pobreza?

Parece-nos que o tal progresso é condenado, ou quanto ao conceito de «progresso» em si, ou quanto à não aplicação às realidades humanas do Concelho. E são as realidades que testemunham o progresso e não construções que só beneficiam as pessoas, quando estas melhoram de vida.

Bem sabemos que a emigração foi a preocupação dos melgacenses desde sempre, e, principalmente, após o termo da IIª Guerra Mundial.

As famílias dos emigrantes beneficiaram dela, o comércio local teve vantagens, e as nossas aldeias e, até, a

vila modernizaram-se ainda que, nem sempre ou quase nunca, da melhor forma, isto é de acordo com as características da região.

Houve melhorias, mas não houve investimentos produtivos. As famílias dos emigrantes e as classes liberais optaram por facilitar aos seus filhos o acesso aos cursos liceais e superiores. Seguiu-se o caminho legítimo da promoção individual e não o da formação profissional ou técnica, como se ministrava nas antigas Escolas Técnicas para tentar no nosso meio uma melhoria substancial da vida.

E agora?

Ao lado do progresso de que falam

algumas pessoas, e, entre elas, a Autoridade, há o abandono da terra, pela sua população, há o envelhecimento da população, e há pouca gente nova. Que fazer?

Enquanto muitos fogem, outros, de bem longe, mesmo dos países longínquos, como a Suécia e a Noruega, descem para as terras do Minho, a buscar sossego, paz, ar puro e ambiente saudável.

Estou a lembrar-me de pessoa amiga do concelho de Amares, no Baixo Minho, que foi surpreendida por um casal nórdico, o qual, vendo uma casa simples, não era fidalga, num ambiente rural apetecível, inquiriu sobre quem era o proprietário para se lhe dirigir. E conseguiu-o. Fez esta proposta rápida: habitar a casa durante uns dias, pagando duzentos contos por cada semana.

Informam-me, pessoas amigas, que aportam à Ponte da Barca, estrangeiros a demandar abrigo de férias, que pagam, e não procuram «paços» mas antigas casas de caseiros, arranjadas para turismo. A procura tem sido grande.

Em Lamego, vários concelhos reuniram-se para formar uma associação



Melgaço é o concelho da Peneda-Gerês com a maior taxa de êxodo populacional

a fim de registar a marca do presunto, como garantia de produto autêntico.

Na Beira, um conjunto de concelho, vai recuperar as velhas casas rurais e urbanas, no seu estilo autêntico, para reviver o passado e ofertar o bom turismo.

E em Melgaço? Com o progresso, de que falam as Autoridades, o Peso desmorona-se, o presunto de Melgaço — de Fiães e Castro — só dificilmente se encontra, e as habitações castrejas e o seu ambiente característico morreram. Como pensar em progresso com este cenário real e sem um estudo de conjunto para tentar enfrentar os graves problemas por que estamos a passar?

Como insistir a propagandear progresso, quando Melgaço é o concelho do Alto Minho com maior taxa de êxodo populacional, com menos jovens e com mais idosos, e com 24, por cento de analfabetismo? Chegou o tempo de se abordarem os problemas com objectividade, seriedade e responsabilidade.

E todos os melgacenses devem dispor-se a dar o seu contributo. Todos

Júlio Vaz

Relações Humanas - Luz -

A «Luz» que iluminou todo o mundo creio ter sido suficiente para que o ser humano tivesse algo de maravilhoso para encontrar o caminho da felicidade. Embora áspero, por vezes, esse caminho, é o caminho certo!

É necessário, porém, que todo o ser humano tenha conhecimento dessa «Luz» a fim de poder avançar do mesmo modo para essa estrada longa, mas que o levará à felicidade completa. Que há, portanto, a fazer? Não esperar que apenas um ser humano seja capaz de pacificar a terra. Poderá, isso sim, ajudar a conduzir, a ultrapassar os obstáculos que surgirem na sua caminhada.

Deverão, quanto antes, começar a cumprir com todos os seus deveres.

A sua casa deverá ser transformada num lar tranquilo, onde todo o agregado familiar faça reinar a alegria, a harmonia, a paz, a felicidade.

Que os seus deveres para com os outros semelhantes sejam cumpridos de igual forma.

Para que a Seara do TRIGO aumente é necessário que a Seara do JOIO diminua. Para que a seara se transforme em TRIGO é imprescindível que faça precisamente o contrário do JOIO, ou seja, se purifique.

A pacificação do mundo não é obra apenas para um ser humano! Dar as mãos é proceder a uma união sem limites, é estendê-las por todo o Hemisfério.

Que poderei dizer mais de modo a que todos se convençam que uma causa nobre deve ser amparada, com todo o carinho,

com todo o amor, com garra, com fé e de modo a que dia a dia se vejam os seus resultados?

Para começar deveréis, por exemplo, logo de manhã, ao cruzardes com o vosso vizinho, quando da vossa ida para o trabalho, cumprimentá-lo mais afevelmente que no dia anterior. Se for necessária a vossa ida ao Banco pedir esclarecimentos sobre a vossa conta, deveis fazê-lo com todo o respeito e sem discussões, ou seja de modo agradável. Travareis um diálogo sem contenda. Em todos os passos por vós a dar tratareis o vosso semelhante como a vós próprios.

Sempre que tiverdes de intervir em assuntos relacionados com outrem fazei-o com todo o amor. Ele corresponderá de igual maneira.

Estas deverão ser as nossas relações humanas desde que rompa o sol até ao findar do dia!

Se assim procederdes, verificareis que a vossa vida passará a ser feliz, vivereis com mais alegria e ficareis convictos que se lançaram no caminho certo.

Para procederem de acordo, não precisareis de nada, a não ser de vós, do vosso ânimo, da vossa coragem, da vossa fé, do vosso carinho e do vosso amor.

A guerra que se trava entre as nossas relações do dia a dia é tão severa, causa-nos tantos sabores, que, mal se modifique tal situação, teremos conquistado uma árdua batalha.

Deus nos ajude.

Santarém, 19 de Setembro de 1994
Luis Augusto de Sousa Garcia

Ano Pastoral

O seminário de Viana do Castelo, em construção, abre com o ano lectivo de 1995/96.

Para uma boa preparação de tão agradável acontecimento, a Diocese vai reflectir neste Ano Pastoral o seguinte tema: «Seminário, Juventude e Vocações no futuro do Alto Minho».

Da Vila e Concelho

Tomou posse o novo pároco da vila

No dia 2 de Outubro, primeiro domingo do mês, tomou posse da paróquia da vila, o padre Manuel Augusto Alves.

O acto realizou-se na igreja do Convento, com a presença do Vigário Geral, da Diocese. Vários sacerdotes do arceprelado de Monção e todos os do Arciprestado de Melgaço estiveram presentes, tendo um grupo coral, sob a gerência do padre Xavier, solenizado a cerimónia.

«A Voz de Melgaço» deseja ao padre Manuel Augusto Alves uma profícua acção apostólica.

Engenheiro António de Araújo

Em viagem de rotina, passou por esta vila, onde visitou seus familiares, o nosso ilustre amigo e conterrâneo Sr. Engenheiro António de Araújo, Empresário em Lisboa, acompanhado de sua esposa Sra. Dra. D. Maria Regina Ribeiro Ferreira de Araújo, na Costa da Caparica - Almada.

Ao simpático casal, que é nosso estimado assinante, um abraço e os nossos cumprimentos.

Festa de Aniversário

Esteve em festa o Lar do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Fernando Augusto Domingues, funcionário do Banco Borges & Irmão na Agência desta vila.

Por tal motivo, o aniversariante ofereceu em sua casa um lauto e bem requintado almoço, que reuniu inúmeros convidados e familiares, abrilhantado pelo exímio guitarrista Manuel Joaquim Maia Marques, funcionário da Empresa «SOMAGUE».

Ao aniversariante, apresentamos os nossos parabéns, com desejos de longa vida.

Nascimento

Na Maternidade do Hospital de S. Marcos, da cidade de Braga, deu à luz um menino, a nossa conterrânea Sra.

D. Maria de Fátima Rodrigues de Sousa Táboas, esposa do Sr. Alexandre Manuel de Carvalho Táboas, ambos funcionários da Câmara Municipal de Melgaço.

Ao recém nascido, desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

D. Rosa Afonso Covas

De visita a seus familiares, esteve durante alguns dias entre nós, a nossa conterrânea e estimada assinante Sra. D. Rosa Afonso Covas, residente na cidade de Braga, acompanhada da Sra. D. Berta Gonçalves da Silva, viúvas dos saudosos nossos amigos senhores, Joaquim Covas e Engenheiro António Gonçalves da Silva.

Os nossos cumprimentos.

Licenciatura em Letras

Após um curso brilhante, formou-se com alta classificação na Faculdade de Letras da Universidade do Minho, da cidade de Braga, a nossa conterrânea Eduarda do Sameiro Gomes Pereira, filha do nosso amigo Sr. Alfredo Nabeiro Pereira e da Sra. D. Eduarda da Conceição Gomes Pereira (já falecida).

À nova licenciada desejamos as maiores felicidades na carreira por que optou e a seu pai e demais família, os nossos parabéns.

Regresso de Férias

Após ter gozado férias, regressou a esta vila, onde já retomou os seus

serviços, o nosso estimado assinante Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, (médico) do Centro de Saúde desta localidade.

Também regressou depois de ter gozado as suas merecidas férias, a funcionária da Agência do Banco Borges & Irmão, desta vila, Ana Maria Barbosa.

Os nossos cumprimentos.

Aniversário

Festou o seu aniversário natalício, o menino João Carlos do Paço Afonso, filho do Sr. Jorge Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da E.D.P., e da nossa conterrânea Sra. D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa.

O João Carlos é neto paterno do nosso assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso e da Sra. D. Matilde Fernandes Afonso e materno do nosso correspondente Sr. Alfredo Lourenço do Paço e da Sra. D. Perpétua Ferreira do Paço.

Ao aniversariante desejamos muitas felicidades e muitos anos de vida, no convívio de seus familiares.

José Joaquim Durães

Em gozo de merecidas férias, esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Joaquim Durães, Dg.^{mo} Sub-Chefe da Polícia de Segurança Pública em Gondomar, acompanhado de sua esposa e filhos.

A todos os nossos cumprimentos.

Conterrâneo radicado no Brasil visitou a sua terra

Visitou os seus familiares, bem assim como a sua terra o nosso conterrâneo Sr. Cláudio Vasques, conceituado comerciante na cidade do Rio de Janeiro, onde está radicado há muitos anos.

Ao Sr. Cláudio, que nos deu o prazer de assinar o nosso jornal, um abraço, os nossos cumprimentos e gratos pela gentileza.

Manuel Duarte de Almeida

De visita a seus familiares, esteve entre nós, acompanhado de sua esposa Sra. D. Amélia Fernandes de Almeida, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Duarte de Almeida, funcionário dos Serviços Prisionais aposentado, residentes em Alcabideche - Cascais.

Os nossos cumprimentos.

Aniversário

Fez anos o jovem Helder José Nogueira Gonçalves, filho dos nossos conterrâneos e estimados assinantes Sr. Fernando Gonçalves e da Sra. D. Maria Eduarda Nogueira, residentes em Braga.

Os nossos parabéns.

António Manuel Pinto

Em gozo de férias e de visita a seus familiares, esteve nesta vila, o Sr. António Manuel Pinto, Gerente do

Restaurante «BRASSERIE DE MALLEY» em Renens 56 Lausanne — Suíça, acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sra. D. Maria Helena Ferreira do Paço Pinto e filho Alexandre Manuel do Paço Pinto (estudante).

Os nossos cumprimentos.

Mâncio da Rocha

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Yvone da Rocha, esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Mâncio da Rocha, radicado em França, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Manuel Luis Pires

Numa curta visita de poucos dias a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Luis Pires, funcionário da Caixa Geral de Depósitos aposentados, residente em Sintra.

Os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

Adão Gonçalves de Azevedo Marinho

Com a idade de 79 anos, faleceu na sua residência da Rua Velha, desta vila, o nosso estimado assinante Sr. Adão Gonçalves de Azevedo Marinho, natural de Joane — Vila Nova de Famalicão, e aqui radicado há muitos anos, onde foi conceituado comerciante.

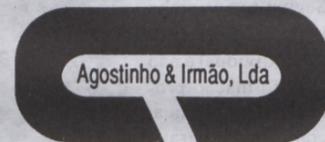
O extinto, pessoa de respeitabilidade e de muita consideração no nosso meio, era casado com a Sra. D. Sergina Morais Frias Sáavedra Marinho pai dos senhores Álvaro Jorge Saavedra Marinho casado com a Sra. Maria Isabel da Costa Lobo Maia

Cont. na pág. 3

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Beatriz Augusta Ribeiro Lima

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 25284
4700 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.000\$00



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Corqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada

Cont. da pág. 2

rinho; Dr. Sérgio Rui Sáavedra Marinho, Médico Dentista, casado com a Sra. D. Maria Adelaide Gonçalves Pereira e Renato Jorge Sáavedra Marinho.

No seu funeral, que se realizou com missa de corpo presente e ofícios a que presidiu o Rev. P.º Justino Domingues, acolitado pelos Rev.ºs P.º António Rodrigues, P.º António Esteves e Rev. Dr. Sérgio Pereira, da Diocese de Viana do Castelo, incorporaram-se algumas centenas de pessoas desta vila e outras localidades.

«A Voz de Melgaço», apresenta a toda a família em luto o seu cartão das mais sentidas condolências.

Alfredo do Paço

bosa Machado, licenciada pela Universidade do Minho, da cidade de Braga.

No próximo dia 19, às 18 horas, celebrar-se-á na igreja Matriz, da vila de Arcos de Valdevez, a missa de trigésimo dia por alma do saudoso extinto.

No seu espólio literário encontrou-se esta belíssima e impressionante poesia:

*Eu sempre acreditei
Nos ditos que fazem a lei
Por nossos avós deixada:
«O pouco com Deus é muito
O muito sem Deus é nada»
Foi assim que me guiei
Mas hoje, meu fim... Eu não sei
Se o que fiz, Deus, te agrada!...*

NECROLOGIA

José Joaquim Domingues



Quando menos se esperava, faleceu na sua residência desta vila o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Joaquim Domingues (mais conhecido pelo Zé do Arrochal), de 70 anos de idade.

O extinto, pessoa dotada de qualidades, bondade e chefe de família exemplar, era casado com a Sra. D. Maria de Castro Domingues, pai do Sr. Professor José Albano Domingues, casado com a Sra. Professora D. Maria de Fátima Teixeira Domingues, da Sra. Professora D. Maria Fernanda Domingues Alves, casada com o Sr. Professor Fernando Vaz Alves, irmão dos senhores, Albertino Domingues; Oliveiros Domingues; Adelino Domingues, das senhoras D. Olinda Domingues Gonçalves e da Sra. D. Delfina Domingues, avô de Pedro Teixeira Domingues; Júlio Teixeira Domingues; Duarte Nuno Domingues Alves; Estela Fernanda Domingues Alves; Fernanda Catarina Domingues Alves e Ana Domingues Alves, todos estudantes.

O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente e ofícios a que presidiu o Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, pároco da vila, acolitado pelos Rev.ºs P.º Justino Domingues; P.º Júlio Hilarião Vaz; P.º José Alberto de Sousa, arcepreste de Melgaço, P.º Carlos Nuno Vaz; P.º António Esteves e P.º Justino Afonso.

Incorporam-se no funeral muitas centenas de pessoas desta vila e outras localidades o que não é para

admirar, se se tiver em conta o prestígio que o extinto tinha na nossa terra.

«A Voz de Melgaço», apresenta a toda a família em luto o seu cartão das mais sentidas condolências.

Alfredo do Paço

AGRADECIMENTO

Augusto de Lima Almeida



Seus filhos, netos e restante família, profundamente sensibilizados pelas manifestações de pesar e carinho recebidas quando do falecimento do seu ente querido Augusto de Lima Almeida, na impossibilidade de o fazerem individualmente vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral, bem assim como em todos os actos do culto.

Pedindo desculpa, de qualquer falta involuntária.

A família

De Couso

Falecimento Augusto Lima de Almeida

Na sua residência do lugar de Pomares, faleceu o Sr. Augusto de Lima Almeida, emigrante aposentado, viúvo, natural de Vila Verde e ali residente há muitos anos, onde era muito estimado, por todos quantos o conheciam ou que com ele privavam.

O seu funeral, realizou-se com grande acompanhamento, para o cemitério da freguesia de Paderne.. Sentidas condolências a toda a família em luto.

A.P.

De Paderne

A Festa em honra de Nossa Senhora do Rosário

Realizaram-se as tradicionais Festividades nesta freguesia nos dias 28, 29 e 30 de Setembro e 1, 2 e 3 de Outubro 94. Estas Festividades, (a parte religiosa) tiveram início com o sagrado lausperene e tríduo com pregações, de manhã e de tarde, estando estas a cargo do Rev.º P.º

Cont. na pág. 4

NECROLOGIA

Aurélio Rodrigues Barbosa



Como noticiamos em «A Voz de Melgaço» de 1 de Outubro, faleceu, no hospital dos Arcos de Valdevez, o nosso querido amigo e distinto colaborador Aurélio Rodrigues Barbosa. Contava 79 anos de idade e era casada com D. Maria da Ascensão Domingues.

Este lar exemplar teve os seguintes filhos: Alcindo Henrique Barbosa, casado com D. Marília Barbosa; Henrique Sérgio Barbosa, casado com D. Florinda Barbosa; D. Maria Fernanda Barbosa Machado, casado com António Joaquim Borges Machado; D. Beatriz Maria Domingues Barbosa Amorim, casada com Rui Alberto Amorim; D. Ana Maria Domingues Barbosa Dias, casada com Victor Dias.

Tinha 12 netos, e, de entre eles, apenas uma neta: Helena Alexandra Bar-

AGRADECIMENTO

Aurélio Rodrigues Barbosa

Sua família, profundamente sensibilizada com tanta bondade e sacrifício, agradece aos numerosos Amigos que tiveram a gentileza de a acompanhar na dor e na saudade, sobretudo com a sua presença na igreja do Mosteiro de Fiães, e na derradeira homenagem no cemitério daquela freguesia.

Da família Arlindo Afonso para a família de Mestre Aurélio

Foi com enorme tristeza que ao lermos o nosso jornal, deparámos com a notícia da morte do nosso querido amigo «Mestre Aurélio».

Na impossibilidade de o fazermos pessoalmente, ou por outro meio, apresentamos a toda a família o mais sentido e profundo pesar, e que Deus o tenha em Paz.

João Manuel Domingues Afonso
2885 Sacavém

Conjunto Musical

Contacto

O REGRESSO DO VELHO SENHOR

Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^a, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, N^o 54 - 1^o

Telefones
27256 / 25185

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codessa

Granjão - Pademe - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

Móveis Tropical

DE: Maria Fernanda Golim Fernandes

Telefone (051) 42457

S. Gregório

4960 MELGAÇO



MÓVEIS EM TODOS
OS ESTILOS

CANDEIROS
QUADROS

COLCHÕES TERAPÉUTICOS
KENKO PATO
DECORAÇÕES DE INTERIORES

Bento Gomes

Materiais de
Construção Civil

Telef. 42113
4960 MELGAÇO

Manuel Luis
Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 3

Agostinho Caldas, pároco da freguesia de Pias, concelho de Monção. No Domingo, foi o dia principal de Festa. As primeiras horas da manhã, foi para o ar, uma grande salva de mosteiros, que anunciavam a importância das festividades.

As Bandas de Música que abrilhantaram este dia de Festa, foram: a Banda Musical de Rio Mau - Penafiel e a Banda Musical de Felgueiras, que depois de terem dado entrada no Pêso e na Vila de Melgaço, como é de tradição, em cumprimento de cortesia, seguiram de imediato para o local destas festividades, para iniciarem o concerto da manhã. Às 11.45 h. começaram os actos religiosos: Missa solene com sermão. No final da santa Missa, realizou-se uma grandiosa e tradicional procissão, que percorreu o itinerário do costume, tomando parte a Fanfara dos Bombeiros V. de Melgaço, que formaram à frente, abrindo alas.

Para além das Bandas de Música, houve muito e variado figurado, andores e estandartes, notando-se, ainda, a presença de muito povo.

«A parte Civil», destas Festividades teve início com o primeiro arraial nocturno, que foi abrilhantado

pelo conjunto Espanhol «PASSARELA», que actuou até à 1 hora com muito brilho e apresentação, trazendo ao recinto destas festividades muita gente, que não se cansaram de os aplaudir.

Este arraial, foi dedicado à «gente nova».

O sábado foi um dia de Folclore, como não podia deixar de ser: às 15 horas, deram entrada no recinto das Festas, o Rancho Folclore da Casa do Povo de Anha - Viana do Castelo, e o Rancho de Vila Nova de Muia - Ponte da Barca, e às 22 horas fez a sua entrada neste recinto o Rancho Folclore da Senhora do Alívio de Espanha, que actuaram até às 0 horas, trazendo a esta localidade muita beleza, nem só com os trajes típicos, mas também com as suas danças e cantares.

Proporcionaram a este recinto, atractivos dignos de ver e de ouvir.

No Domingo, as Bandas iniciaram o concerto da tarde, às 16.30 horas, que se prolongou até às 19 horas. Executaram as melhores obras do seu repertório. Às 22 horas, as bandas tornaram-se a encontrar nos seus coretos e ali permaneceram até à 1 hora, e concluíram o concerto da noite, numa maneira brilhante, nem só pelas obras, mas também pela sua boa apresentação e estilo.

Muitos aplausos, porque satisfizeram as vontades aos mais exigentes pela música.

No fim, foi para o ar, muito fogo de artifício e preso.

Na segunda-feira, das 22 horas até à 1.30 da manhã, foi o último arraial nocturno, que foi abrilhantado por um Conjunto Espanhol, «Costa Oeste».

Este muito concorrido, boa música e bons executantes, mereceram por isso muitos elogios e aplausos.

Por toda esta imagem resumida, de todos estes conjuntos de atractivos que Paderne viveu, a Dig.^{ma} Comissão de Festas bem merece uma palavra de apreço e de louvor.

Da nossa parte, os nossos sinceros parabéns.

O.C.

De Paços Acidente de Viação

Há dias, quando se fazia transportar na sua motorizada, foi vítima de um acidente que lhe causou a morte imediata, o senhor José Moreno Pereira, de 60 anos de idade, natural desta freguesia e residente no lugar de Sá. Era casado com D. Lodovina Gonçalves e pai de dois filhos emigrantes em França. O seu funeral teve lugar para o cemitério local, antecipado de missa de corpo presente. A todos os seus familiares especialmente a seu cunhado e nosso amigo Cardoso, os nossos sinceros e dolorosos sentimentos.

Alugam-se

Fundos dum prédio na Rua Direita, em Melgaço, próprios para comércio, armazém, ou outros fins.

Telefonar para o
Nº 42112 - MELGAÇO

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

Casamento Elegante



sas, os nossos parabéns e que sejam muito felizes pela vida fora.

Também naquele mês, se realizou nesta mesma Igreja, o enlace matrimonial de José António Fernandes, filho do António Fernandes, já falecido e de D. Ortelinda Rodrigues, do lugar da Gróva, com Glória Fernandes, natural de Algarve. Foram padrinhos por parte do noivo, Rui Manuel Faria e sua esposa, D. Dina Bernardes Faria e por parte da noiva D. Alcina Rodrigues e seu marido Alá, de nacionalidade Francesa. Aos noivos desejamos as melhores felicidades.

C.

SOCIEDADE

António Dias

Dos Estados Unidos, mais concretamente de New York, recebemos um postal do nosso prezado amigo, António Dias, que nos diz: «Mais uma vez e com grande prazer aqui lhe envio este postal em lembrança da nossa passagem pelas terras Americanas, e da nossa estadia durante uma semana

Cont. na pág. 5

Na Assadura, Vila de Melgaço

Vendo propriedade, composta por: Vivenda, semi-nova, e terreno anexo, de cultivo, excelente para possível plantação de Alvarinho ou construção, tudo com cerca de 8 mil metros quadrados.

A situação é ótima, as vistas são excepcionais e panorâmicas. Só visto!

Propriedade com o perímetro todo vedado a 2 metros e trinta centímetros de altura com a parte principal para a estrada nacional e com água potável corrente de mina própria.

Contactar o proprietário, pelos telefones:

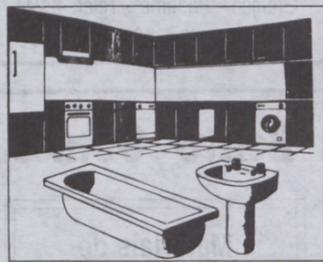
Todo o dia - Tel. 42515

A partir das 19 horas - Tel. 42536 } Melgaço

Braga - Tel. 215652

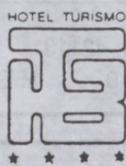
Vila Praia de Âncora - Tel. 951119

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões «Viv. Rosita e Oliveira» - Catujal
Telef. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676 - 451921
2685 SACAIVÉM - Armazém nas Trazeiras



Hotel Carandá

Praceta João XXI - 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 - 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

Passa-se

Café, Snack-Bar, na Avenida das Tílias, em Melgaço, bem afreguesado. Por motivo de Saúde.
Telefonar para 42041

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048

Nocturno: em Alvaredo = 42037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito
e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Cont. da pág. 4

na cidade de New York, onde tudo é grandioso, mas com pouco coração.

Um abraço para todos os de «A Voz de Melgaço». Sou o seu Amigo e Esposa
António Dias
Gratos pela gentileza.

Luis Augusto de Sousa Garcia

Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo e distinto colaborador do nosso jornal, Luis Augusto de Sousa Garcia.

Gratos pela gentileza.

De Roussas Vindimas

Já terminaram as vindimas e, graças a Deus, o tempo acabou por estar bastante bom. O vinho é bastante mais do que o do ano passado e de boa qualidade. Também por cá apareceram pessoas interessadas em comprar uvas, não apenas de Espanha, mas também doutras localidades do Minho. Como alguém dizia, «é muito difícil trabalhar com as pessoas de Melgaço». As conveniências pessoais acabam por estar acima do interesse colectivo e, assim, é mesmo impossível fazer algo sério em benefício dos agricultores.

Via rápida

Cada vez mais são visíveis os avanços na estrada nova que liga Monção

a S. Gregório e que, no nosso concelho, atravessa a freguesia de Roussas desde a proximidades da escola secundária até depois de Paçô. Não custa imaginar que, com a nova estrada, virá um surto de progressos para a nossa terra, o que é sempre bom.

Ludovina Esteves

Apenas com 62 anos, faleceu em casa do seu filho, Rei, a senhora D. Ludovina Esteves, viúva de João Rei, falecido há dois anos. Residia habitualmente no lugar da Carreira, mas, devido a doença, passou os últimos tempos, com seu filho, nora e netos, no lugar da Igreja. O funeral foi no dia 1 de Outubro, sábado, às 3 horas da tarde.

Paz à sua alma, e os nossos pesames a toda a família.

AGRADECIMENTOS

José Moreno Pereira Sá - Paços

Sua família, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, apresentando-lhe condolências, estando presentes durante o depósito e participando nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Orquídea - Melgaço

De Parada do Monte, 10

Vindimas

Graças a Deus que este ano a colheita é razoavelmente boa em quantidade e qualidade. É agora que o povo anda mais atarefado a recolher as uvas.

Os milharais e outros cereais

Também parece ser um ano bom no tocante a estes cereais. Já foi bom no tocante a batatas e feijões.

Porém mais falhosa foi a colheita do centeio.

O mantimento para o gado também foi abundante, ficando ainda bastantes campos com o feno por cortar.

Falecimentos

Faleceu a Maria do Delfim, solteira, a Rosalina da Travessa, solteira, e a proximar-se dos cem anos a Maria do Neto, viúva, oitenta e sete anos, e ainda, em Monção, onde actualmente tinha a residência, o Manuel Afonso, conhecido pelo Manuel de Rosa do Pereira, casado, de cinquenta e sete anos. Paz às suas almas.

Antigo Cruzeiro da Costa

Foi lavado, aplanado o recinto e vedado de dois lados. Ficou bonito. Parabéns a quem fez ou mandou fazer este serviço.

Rosário

Está a correr o mês consagrado a Nossa Senhora sob o título do Rosário. Às seis horas da manhã o sino convida a esta devoção.

Às seis e quarenta minutos faz-se a recitação do terço, com ladainha e oração a São José, seguida da missa e comunhão. Às sete e trinta já o povo vai para os trabalhos e o pároco prestar serviço noutra paróquia a ele confiada. Graças a Deus que a Igreja tem estado cheia de devotos.

Catequese

Já começou o novo ano catequístico.

As crianças em idade de catequese e presentes nesta freguesia estão todas matriculadas e a frequentá-la. São cerca de sessenta, distribuídas por oito catequistas. Oxalá que o ano seja proveitoso.

Escolas

Trabalham nas quatro primeiras classes dois professores e uma professora e no quinto e sexto outras duas Senhoras. Oxalá que os alunos e pais saibam corresponder ao apêlo que lhes foi feito no princípio deste ano escolar.

C:

Uma viagem a Terras de Bouro

A convite do MENAGER do Conjunto Musical «CONTACTO», o Correspondente do nosso jornal Alfredo Lourenço do Paço assistiu a mais um espectáculo retumbante deste grandioso Conjunto Melgacense que se exibiu em S. Mateus da Ribeira, Terras de Bouro.

À chegada àquela localidade o Professor Américo Maria, discípulo do Professor Luis Faria nosso conterrâneo e elemento do Conjunto, fez as honras da terra com um lanche «apresentado» de broa de milho e bom verde da região.

A Comissão de Festas e o Pároco da freguesia receberam «terra a terra» os artistas melgacenses e o seu convidado.

O programa das festividades constou de missa solene cantada pelo Grupo Coral de S. Mateus, a que presidiu o Rev. P.º Aloisio Manuel Ribeiro de Araújo, e ser-

mão pelo Rev. P.º Jorge Gomes, de Barcelos.

A procissão não se realizou, devido ao estado do tempo não o permitir.

Abrilhantaram as festas, além do Conjunto da nossa terra, Fanfarras de Santa Marinha de Oleiros — Vila Verde, e a aparelhagem sonora (CASA MARTINS) de Geme — Vila Verde, iluminação e ornamentação a cargo da «Casa Abílio Freitas» de Caldelas — Amares.

A Comissão de Festas, ofereceu um primoroso jantar a todos os componentes do Grupo Musical, bem assim como a todos os seus acompanhantes.

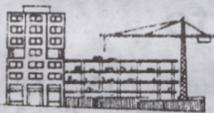
A todos, os nossos agradecimentos, em especial à Sra. D. Maria Fernanda Pereira de Araújo, que também fazia parte da comissão de festas, pela sua amável gentileza, que teve para com todos os melgacenses.

Dra. Maria Cândida Fonseca

A D V O G A D A

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

Laboratório Dentário de Melgaço



Na antiga Casa do Povo - Loja Nova

Oferece-lhe agora, a preços excepcionais e com desconto de 10%: Próteses acrílicas, **fixas, ortodonzias e esqueléticas.**

Consultas: terças e sextas. Sábados (durante a manhã).

"A Voz de Melgaço" o seu jornal

Vende-se

Casa de morada, com 2500 m² de rocio, muita água, com vinha e árvores de fruto.

Falar com: **Jaime Afonso** "Casa Paris" - Melgaço

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Escritórios:

MELGAÇO
Largo Hermenegildo Solheiro - Telf. 42211

MONÇÃO
Av. da Estação/Ed. Chave Douro, 2º Esq./Frente



CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Avenida Norton de Matos, nº32 • 1º Dto. • Sala F (frente aos Correios no Largo dos Penedos) • Tel. 618525 • 4700 BRAGA

DAÑIEL VIDAL

- Tacos • Parquêt's • Lamparquêt's •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garplintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO



Miraflores

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 - Melgaço



MINHOINVESTI - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova - Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro - Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil - Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida - Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

Carta ao Conterrâneo e amigo Manuel Igrejas, Melgacense Ferrenho, no Rio de Janeiro



Grande amigo Manuel Igrejas, na semana passada, mais exactamente no dia 20/7/1994, em reunião de amigos, cinco amigos, com o intuito de nos regalarmos com um manjar típico da nossa querida terra, que é Melgaço, escolhemos um restaurante moderno, construído dentro duma zona destinada a complexo-turístico, denominado PEGASO. Em conversa íntima, fértil em alegria e imaginação, sentimo-nos sollevados pelas asas de Pégaso = cavalo alado da mitologia grega =, subindo pela estrada Melgaço/Fiães, passando pelo lugar da Barbosa, até ao mais alto do lugar de Paço, colina maravilhosa de panorama deslumbrante (!) onde fomos depostos, chegando a concluir, na realidade, que Pégaso, liberando-se do seu âmbito mitológico que o envolvia, tinha vindo fixar residência em terras de Melgaço, num lugar esplêndido para nos deleitar e encher-nos a alma da sua simbólica inspiração poética!... Constatámos que, na união com seres reais, possuidores de sentimentos cheios de simpatia e generosidade, formou um núcleo de obsequiadores, dignos de estima, tais como: Rui, Graça, João, Manu-

el..., tendo por chefe Aristeu, para nos deliciar com uma gastronomia de requinte, acompanhada de chistes graciosos para o regalo sentimental e boa digestão nutritiva. Francamente, Pégaso tornou-se humano em todos os sentidos da palavra: para o deleite dos jovens, com a sua euforia juvenil, criou uma Discoteca de primeira classe, e, para que o seu símbolo místico ficasse fixado nos espíritos de todos os que o frequentam, Pégaso não esqueceu os apaixonados do desporto equestre, deixando vagar no seu domínio cavalos esplêndidos, cheios de elegância!... Em todo este ambiente, Pégaso fez-nos esquecer por completo os dilemas que por vezes a vida nos acarreta. O nosso espírito suavemente humedecido por um generoso vinho verde, produto delicioso da nossa querida terra Melgacense, com rótulo imprimido da nossa imortalizada Inês Negra, que, tendo a amabilidade de não nos derrotar totalmente, como o fez à Renegada, nos inseriu - certamente aconselhada pelo diplomata Pégaso - asas que nos trouxeram, num eufórico-volteio, desde o alto Miradouro, por entre as vilas velhinhas, mas tão amenas(!) da anti-



ga Vila de Melgaço, até à loja do LOCA... Ali, os inseparáveis amigos, sempre fiéis e presentes nas tagarelas da vida de outrora, reconfortando o espírito com a succulenta alimentação: «recordar é viver», pondo a saudade como digestivo, chamaram-me a atenção com os seus apelos: «Durão, Manuel dos Nogueiras», para as notícias do Rio de Janeiro, no «A Voz de Melgaço», sobre mim!

... «Mas quem?! de quem?!», perguntava-lhes eu - ainda envolvido no eufórico-volteio das asas de Pégaso - ... «Do meu irmão Manuel», respondeu o Augusto... «Do meu tio», repetia o Ventura... «Do nosso amigo Manuel Igrejas», completavam os outros. Só então é que vi, no Jornal «A Voz de Melgaço», que eles me deram, a tua anotação, muito coerente, sobre o meu artigo à Freguesia de São Paio... Obrigado, muito obrigado, pelos teus sinceros parabéns.

É verdade, amigo Manuel, a Freguesia de São Paio, onde nasci, é tão bela! As colinas que a rodeiam, cheias de verdares vegetação, são pontos de admiração de espectaculares panoramas(!), dignos do contributo de Empresas, como PEGASO, para nos deliciar, enchendo-nos a alma de sentimentos pródigos em gratidão para com a Divina Providência, por nos ter concedido a existência num lugar tão calmo, tão ameno, como este! no nosso planeta.

Manuel José Simões Durão

«A Voz de Melgaço» de 15-10-1994 Tribunal Judicial de Melgaço ANÚNCIO 2ª Publicação

Que por este Tribunal Judicial, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos da executada AZEVEDO E AFONSO Ldª, com sede no Largo Hermenegildo Solheiro, Vila, Melgaço, para no prazo de DEZ DIAS, posteriores àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução Sumária nº 32/94 movida pela exequente SOFIGIL - Comércio de Camisaria, Ldª, com sede na Rua Bartolomeu Dias, 131 - Ermesinde, nos termos do artº 864º do C.P.C.

Melgaço, 1994/06/23
A Juíza de Direito, Lúcia Maria da Nova Araújo Sá Trovão
O Escrivão Adjunto, Victor Roquinho

Vi, Li e Meditei

Recentemente no Nº 1013 deste quinzenário «A Voz de Melgaço» com data de 15 de Setembro, li um artigo intitulado «ATENÇÃO AOS FUIROS D'ÁGUA». Então vi, li e meditei.

Não foi para mim nenhuma novidade nem surpresa, pois que, já sabia dessa linda história recambolosa. Solidarizo-me com o articulista Sr. Luis da Fonseca, que, sem a mínima dúvida, tudo quanto diz é verdade. Nada me admira que tal facto tivesse acontecido. Ainda há pessoas sem vergonha e sem o mínimo de escrúpulos, que se prestam a representar qualquer

papel ridículo deste género.

São tão gananciosas, que por dinheiro até vendiam o próprio pai.

Concordo plenamente com o artigo do Sr. Luis da Fonseca e também digo «Atenção aos furos d'água». E não só... Melgacenses, acautelai-vos, não se deixem levar por pessoas que não tem palavra, nem dignidade.

Andam por aí falsos profetas que vos enganam, comem-vos o dinheirinho e, se não vos comerem a vós, muita sorte tereis.

É vergonhoso!...
Sem comentários.

J.F.A.

Sociedade de Investimentos Hoteleiros e Desporto

Procura um sócio para investimentos e restauração, com piscina, ténis, ginásio e esconche, em Vila Praia de Âncora. Projecto aprovado em 5.134 m² de terreno.
Telefone em Portugal: (051) 912213 ou 911833
Em França: (0033) 94-545993

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 42237-44014 • MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferrelra

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

MELBRILHA

A MELBRILHA convida-o a efectuar um contrato anual de manutenção e limpeza da sua casa e jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



MELBRILHA
4960 MELGAÇO
Tel. 43111

LIMPEZA EM:

- ✓ Serviços Públicos e Comerciais
- ✓ Andares em prédios acabados de construir
- ✓ Tratamentos de Pisos - Mármore, Tijoleiras e Madeiras
- ✓ Residências Particulares

SEDE PROVISÓRIA: Rua Velha s/ nº - 1º Dto. • Tel. 43111 • 4960 MELGAÇO

Uma carta do Brasil

A necessidade e oportunidade de «A Voz de Melgaço»

Do Rio de Janeiro recebemos a carta, que a seguir publicamos, carta que nos conforta, anima e encoraja a continuar no caminho que encetamos no ano longínquo de 1946.

Ao Sr. Armando Augusto Gonçalves agradecemos a sua carinhosa atenção e gentileza, e felicitamos os nossos colaboradores que ele cita, e que bem prova que um jornal regional tem de ser retrato e vida do nosso meio rural tal como é e foi:

Obrigado, Sr. Armando Augusto Gonçalves.

Rio de Janeiro,
11 de Setembro de 1994

Aos senhores directores do Jornal, A Voz de Melgaço. O que me leva a escrever aos senhores, é o facto de, durante os dois últimos anos, não ter recebido mais que 12 números do nosso jornal. Creio mesmo

que isto, se deve aos erros no endereço das minhas duas últimas moradas. Na última alteração, eu a forneci ao nosso amigo Sr. Manuel Igrejas, mas como foi dada pelo telefone, ela chegou aí um pouco alterada, o que naturalmente tem dificultado a chegada do jornal. Agora no final desta, darei detalhadamente, tudo sobre meu endereço, local em que já moro há 26 anos e creio mesmo ser este o último.

Não podia de maneira nenhuma deixar de mencionar as pessoas que tanto tem contribuído com a sua cultura, e com grande boa vontade para valorizar as notícias do nosso Jornal. O senhor Domingos, de Parada do Monte, pelas suas crónicas tão gostosas e detalhadas, por suas dissertações sobre pesos e costumes da sua região, bem como da professora D. Virgínia, de Castro Laboreiro. Do meu velho amigo, M.J. Cortes,

pelo carinho e amor com que detalha suas reclamações sobre o nosso Pêso e tudo que escreve. Do correspondente de Paderne, Várzea-Pêso e cercanias destes Lugares, e que assia, salvo erro D.S. que eu creio ser «Souza» família que eu conheci bem de perto. Como sejam, Mário Zé-David e outros. Por favor continuem mandando suas colaborações, que tanto agradam e que tanto nos confortam. Vejam só, recebi do amigo M.J. Cortes umas fotos da «A Voz de Melgaço». Velha ponte da Folia e do Sobreiro do Pêso. Grandes baluartes da cultura de nossa terra, estão um pouco abandonadas, mas continuam vivas e bonitas.

Quero agradecer a todos que tem contribuído com seus artigos, principalmente regionais, que tanto confortam as pessoas naturais dessa terra e que hoje vivem espalhadas pelos diversos cantos do mundo, e que muitas vezes somente contam com vossos escritos, que tantas coisas boas nos trazem. O meu agradecimento a todos que nos têm proporcionado este noticiário que tanto nos agrada. Eu era conhecido na nossa terra por Armando do Quintela e aí vivi até aos 22 anos mas nem um minuto só, deixei de pensar nos felizes momentos que aí vivi. Um abraço a todos deste velho conterrâneo.

Armando Augusto Gonçalves

Com contornos de tragédia, Família Melgacense perde a vida em Zamora!

A Teresa Rodrigues, filha mais velha da Rosa Barros (Rosa do Martins), natural do Lugar do Crasto, freguesia de Roussas, e viúva de José Rodrigues, natural de S. Paio, dirigia-se a Portugal, desde França, onde trabalhava, com o marido e 4 filhos, tendo como motivo mais próximo a comunhão de uma filha. Em Zamora, zona fatídica para muitos portugueses, sofreram violento acidente de viação de que resultou a morte da desditosa mãe, do marido e da filha que vinha para a comunhão. Uma outra filhinha ficou sem pernas e os outros dois também estão hospitalizados em Espanha com ferimentos de gravidade.

A Teresa foi a sepultura em Vila Praia de Âncora onde seus pais têm casa e onde residem há anos. Com ela foi também sepultada a filhinha. O Marido foi a sepultar na terra da natu-

ralidade - Guimarães.

Perante acontecimentos destes, o cronista fica sem palavras, porque só em pensar na dor dos familiares, sobretudo da mãe Rosa, perante o estado em que ficaram os netos depois de toda aquela tragédia, fica-se bloqueado.

Unimo-nos na dor e, com a nossa oração e a de todos os que nos lerem e tiverem a caridade de se lembrarem deste caso, pedimos ao Senhor que dê coragem para continuar a tratar dos vivos, sobretudo daqueles que mais marcados ficaram pela desgraça.

A toda a família enlutada, incluindo a irmã da Teresa, os tios e demais familiares, os nossos sentido pésames e as mais vivas condolências.

Que a Senhora das Dores a todos dê força para a luta que é necessária travar em benefício dos que ficaram entre nós.

VENDE-SE

Propriedade com vinha e casa de morada, com garagem, adega, canastro, lagar e todos os utensílios de lavoura, no lugar da Fonte, em Alvaredo. Falar com Celeste Durães, do lugar do Pinheiro, em Alvaredo.



NÃO FAÇA MAIS CONTAS Á VIDA!



CONTA INVESTIMENTO

RAIZ TESOURARIA • RAIZ RENDIMENTO

A Conta Investimento faz as contas por si. Aplique as suas poupanças nos Fundos Raiz Tesouraria e Raiz Rendimento e colha os seus frutos na melhor altura. Consulte já a sua Caixa de Crédito Agrícola... Porque as boas contas fazem os bons amigos!



CRÉDITO AGRÍCOLA GRUPO



Para:

- Comprar
- Vender
- Administração
- Alugueres

.....
: Contacte-nos! :
.....

Rua General Pimenta de Castro, nº 20 - 1º Esq.
Tel./Fax (051) 652872 4950 MONÇÃO

A Junta cada vez "mete mais água"

- Reunião de 18-09-94
Convocatória Reunião Ordinária;
1º Subsídio para a festa Sra. do Rosário
2º Poço na Feira do Gado
3º Discutir o Ponto Nº 3 da acta anterior
4º Discutir o Ponto Nº 5 da acta anterior
5º Leilão dos pinheiros queimados F. do gado
6º Discutir subsídios Escola Infantil e carrinha

Padernenses informamos:
Nós os Membros da Assembleia de Freguesia eleitos pelo P.S.D. passámos a informar tudo o que respondemos e em que fizemos Dotação;

1º Subsídio para a Festa da Sra. do Rosário. O Partido Socialista propôs a mesma quantia que no ano anterior, ou seja, 60 contos, e nós, do Partido Social Democrata, propusemos 100 contos, porque achamos que em Democracia nós os Padernenses temos os mesmos direitos que todos os outros. E, como a Câmara, para as festas da Cultura, gasta milhares de contos, financia a Associação Cultural e Recreativa da Inês Negra com 180 mil contos, julgamos que as tradicionais festas da Sra. do Rosário merecem uma fatia.

Sr. Presidente, as iniciais A.C.R.D. são bem aquilo que acima querem dizer e não obras na Avenida das Tílias como o Sr. Presidente quis dizer, e com a mesma provocar os Membros da Assembleia do P.S.D. Mas, enfim, vindo de quem veio não é de admirar.

2º Poço na Feira do Gado. Pelo que nos foi informado, é para vender um Poço que fizeram em outros tempos. A nossa votação foi abstenção. Fizemos abstenção por diversas razões: Primeiro, porque achamos que a Junta de Paderne «mete água» demais, sim, também podem vender o Poço da Verdinha e o Poço que fizeram em outro sítio? E em Pomares como ficarão?

Sr. Presidente, verifique o Artigo 27º «Competência - 1 - Compete à Junta de Freguesia instaurar pleitos e defender-se deles podendo confessar, desistir ou transigir, se não houver

ofensa de direitos de terceiros»; Sim, de toda a maneira somos contra a nova inauguração de água.

3º e 4º Discutir o Ponto 3º e 5º da acta anterior. Sobre estes dois pontos nós os Membros do P.S.D., primeiro, não fazemos qualquer votação, porque achamos a votação anterior válida. Se houve alguma irregularidade, o problema é do Partido Socialista, pois se esses Senhores já estão nestes cargos há 12 anos devem ter todo o conhecimento da Lei; segundo, não aprovamos a acta anterior, porque não está escrita conforme o que decorreu na reunião.

3º Leilão dos pinheiros queimados na Feira do Gado. Somos de acordo para o leilão dos pinheiros. Sr. Presidente, nós os Membros do P.S.D. estamos surpreendidos com a sua atitude, pois que já vão decorridos 8 meses, e o Sr. Presidente nunca disse, nem pôs qualquer Edital para solicitar empreiteiros para os trabalhos da Junta de Freguesia.

Nem nunca disse quando iam começar os trabalhos em Sainde. Em Queirão, a mesma coisa. Nunca deu contas, nem chegamos a saber se os trabalhos por administração directa da Junta são vantajosos.

Perguntámos que gastos havia em Sainde e o Sr. Presidente não respondeu. Unicamente disse que começavam quando queriam e abandonavam quando queriam. Enfim o Sr. Presidente, segundo as suas respostas, tem o direito de interromper vias Públicas sem que esses mesmos interessados tenham garantias de acabamentos, pois que em Sainde, por exemplo, já foi interrompido diversas vezes. Nós os Membros do P.S.D. pensamos que a Junta deve pôr prazos para começar e acabar os seus trabalhos. Se não tem garantia para realizar os trabalhos, que entreguem a Empreiteiros e exija datas em acordo de acabar os trabalhos. Enfim a via rápida tem prazo, porque razão não têm os trabalhos da Junta?

A Broa da nossa terra

Já há uns tempos que o José Maria Rodrigues, Presidente da Junta da Gave e ilustre colaborador de «A Voz de Melgaço», não tem encontrado tempo para mandar notícias da simpática freguesia a cujos destinos preside. Isto apesar de, por confissão dele mesmo, os emigrantes e outros assinantes do nosso jornal o terem assediado perguntando-lhe o que se passava. E nada se passa que não seja a dificuldade de encontrar uns minutos para confiar ao papel algumas linhas.

Só que, desta vez resolvi fazê-lo estar presente. E como a bela poesia que publicou no jornalzinho «Notícias da Gave» diz respeito a todo o concelho, aqui a transcrevo, realçando que, tal como ele bem diz no poema, nos dois últimos versos, a propósito da broa, também os leitores o dirão a propósito do que ele escreve: «Mas quando um naco se apanha Nem migalhas no final...»

Zé Maria, está bem que te lamentes por haver muito pouco quem faça broa. Mas não dêes razão aos que se queixam de tu não fabricares com mais regularidade e para todos os melgacenses a broa da tua poesia e da tua prosa.

Estamos à tua espera!

Carlos Nuno

A BROA DA MINHA TERRA

A broa da minha aldeia
Tanto trabalho que dava!
Era o pão de cada dia
Que raramente faltava!...
Até nas casas mais ricas
Era o pão que sempre andava!

As espigas vindas do campo
P'ro canastro iam secar
Com o vento do Norte ou Sul
Que então deixavam entrar
As juntas das «aduelas»
De castro secular.

Vai-se buscar ao canastro
De espigas um cesto cheio
E coloca-se na cozinha
Na lareira, bem ao meio,
Debulha-se e vai p'ro fole...
...E um saquete de centeio.

Lá vai tudo no outro dia
P'ra «zenha» à beira do rio
Ou ao longo das levadas
Onde o grão da «adelha» em fio
Corre sempre sem parar
A não ser que haja um «enlio».

Vinda a farinha da azenha
Vai logo ser peneirada
Enquanto a água se aquece
P'ra depois ser amassada.
E na masseira repouso
P'ra que fique «levedada».

Uma fogueira se faz
No forno para aquecer
E só depois de estar quente
— E depois de se varrer —
É que se vai «enformar»
Para as broazinhas cozer!...

Fechada a porta do forno
E as frietas bem barradas
Deixa-se estar algum tempo
Até que as broas enformadas
Fiquem duras, bem cozidas!
Com as côdeas bem douradas!

Abre-se a porta, depois,
Para ver se está cozida;
Se não está põe-se outra vez;
E se está, logo de seguida,
Tira-se então um «petêlo»
P'ra acabar com esta lida.

Oh! Que beleza de broa!
Com umas sardinhas assadas!!
Ou então com umas chouriças
De casa, bem afumadas,
E umas canecas de vinho,
Da pipa tiradas...

Mas hoje já não há broa
Na minha terra natal,
Esses fornos já não cozem
E ninguém está p'ra tal...!
Mas quando um «naco» se apanha
Nem migalhas no final... J.S.

NOTÍCIAS VÁRIAS

Código da Estrada

Hoje, dia 1 de Outubro, entra em vigor, o novo código da Estrada, o qual pretende evitar os numerosos desastres que se registam nas estradas portuguesas.

As penas aos delinquentes são pesadas.

Importa que os condutores tomem conhecimento pormenorizado do Código e o cumpram.

Intercâmbio galaico-minhoto

A Galiza e o Minho efectuaram um intercâmbio muito simpático com a organização nas duas províncias de campos de descanso para jovens e adultos.

Casa do Minho em Lisboa

Em 22 de Setembro último efectuou-se a eleição dos Órgãos Sociais para a Casa do Minho.

Pretende a Direcção reanimar a alma minhota, a residir em Lisboa, quer congregar todos os minhotos, que vivem naquela cidade, e pretende a conservação dos costumes e tradições minhotos.

A eleição para os Órgãos Sociais teve os seguintes resultados:

1. ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Dr. Nuno Lima de Carvalho

Vice-presidente — Coronel Alexandre da Costa Coutinho e Lima

1º Secretário — Dr. João Amândio da Silva Reis Ribeiro

2º Secretário — Gil Costa Malheiro

2. DIRECÇÃO

Presidente — D. Mª Fernanda C.

Freitas de Sousa e Castro

Vice-presidente — Francisco de Passos Vieira

Secretário — Coronel João Augusto Fernandes Bastos

Tesoureiro — Joaquim Paulo Barreiro Duque

1º Vogal — Eng. Ruben António Ferreira de Agonia Pereira

2º Vogal — Basílio António Dias Moreira

3º Vogal — Augusto Caldas da Silva

3. CONSELHO FISCAL

Presidente — Dr. José Joaquim de Xavier Ferreira

Relator — António José Couto Guerreiro

Vogal — Manuel Domingos da Cunha

4. COMISSÃO CENTRAL DO CONSELHO REGIONAL

Dr. Orlando Martins Capitão

Dr. Jorge Cruz

Dr. Mário Manuel de Oliveira

Dr. Rui Alberto Tinoco de Abreu de Lima

Eng. Alfredo Joaquim Ribeiro Santos Lima

40 anos depois

Se não fosse o Castelo e a Igreja, não sabia onde estava! Tais foram as palavras que meu tio António Eduardo Igrejas pronunciou, nesse dia 6 de Julho deste ano, quando chegou a Melgaço, sua terra Natal, depois de 40 anos de ausência nessas terras longínquas do Brasil.

Assim como seu irmão Manuel, que os leitores da «Voz de Melgaço» conhecem muito bem através das «notícias do Rio de Janeiro», é artista decorador em azulejos na mesma cidade. Embora não tenhamos o prazer de apreciar seus trabalhos talvez por falta de contactos, sabemos ser um exímio artista, cujos trabalhos podem ser vistos em diversos países.

Se teve dificuldade em reconhecer Melgaço, suas ruas, suas casas, o mesmo aconteceu com sua gente, pois, à parte algumas excepções, teve que fazer uma reeducação para por seus conhecimentos dormentes em actividade.

40 anos, é uma vida, e passá-

los em I mês e meio é missão impossível, mesmo que a força de vontade queira transpor todos os obstáculos.

Neste caso, os principais foram a fisionomia das pessoas que mudaram, as ruas que não existiam, as construções novas que se fizeram, enfim todo um conjunto que se acumulou durante esse período e que agora lhe vinham complicando a existência... estava bem longe a luz eléctrica do «Valverde».

Daf, tornou-se especialista em confundir lugares, algumas aldeias, e muitas pessoas. Ainda bem que o Ventura punha tudo em seus devidos lugares! Mas, nunca confundiu cidra com panhaché...

Damista confirmado, «seu» António conta numerosos amigos cá em Portugal relacionados com as damas, tendo eu o prazer de encontrar alguns deles que vieram a Melgaço visitá-lo. Este «cara» tem o vício das damas entranhado até ao mais profundo dele mesmo.

Esta visita a Melgaço, um pou-

co inesperada, foi o resultado de uma outra visita não menos inesperada de seu neto Eduardo, no mês de Agosto de 1993.

O Eduardo ficou de tal maneira cativado pela terra, pelo ambiente e pela família, que antes de regressar ao Brasil já tinha programada a viagem para os Pais e Avós. A que pontos o entusiasmo consegue levar pessoas emocionadas.

«Vinde pois então, trazei vossos rebentos»
mostrai-lhe que ainda tendes de sólidas raízes...

Só que neste caso foi o rebento que veio primeiro. Que importa, o principal é que vocês tenham vindo e que nossos corações se encheram de alegria.

Tio António, esperamos que você nos presenteie, com um relato completo a respeito desta vossa viagem a Portugal, e sobretudo a Melgaço.

Ficámos à espera.

Digoin Setembro 1994
Adolfo Igrejas

MELGAÇO Festa da Cultura

Melgaço esteve em festa, o meu coração ainda está em festa. Não será fácil esquecer aquele povo a rir, a viver o que foi Melgaço antes e o que é agora.

Haverá porventura quem aponte erros, quem critique, uns com razão, outros com menos razão, mas para mim, erros só não os comete quem fica a olhar com as mãos nos bolsos.

Um grande Viva a todo o povo de Melgaço e à Câmara Municipal em especial, por elevar cada vez mais alto o nome da nossa terra.

Começo com a impressão final: Adorei!

Estamos todos de parabéns, o nome de Melgaço não só foi respeitado como acima de tudo foi dignificado e elevado ao mais alto.

— Um grande abraço a todos que trabalharam na área da Cultura da Câmara Municipal.

— Um grande abraço aos elementos da Escola Profissional do Alto Minho Interior — Pólo de Melgaço, pelo trabalho realizado.

— Um grande abraço à corpora-

cão dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, em especial ao comportamento extraordinário da Escola de Música que mostra a força, o querer, o carácter dos Melgacenses que teimam em dizer que a Nossa Terra não morreu com a imigração.

Um grande abraço a todos os rapazes e raparigas (alguns com uns anitos em cima, não é Gú?) que participaram na Feira Medieval.

Tenho que enaltecer o nível das intervenções na Biblioteca Municipal e o valor do acompanhamento «visual» que serviu de suporte às mesmas. Felizmente a sala da Biblioteca já é pequena.

O meu maior abraço ao povo de Melgaço na pessoa do Presidente da Câmara a quem desejo a maior sorte do mundo para poder continuar a trilhar o caminho que traçou para a nossa Terra porque, pelo que vi, o que se fez, o que se está a fazer e os projectos já existentes, levarão Melgaço ao lugar, a que por direito, na História de Portugal, lhe pertence.

Queluz, 9/94

«Carriço»

A. Pimenta de Castro

MÉDICO ESPECIALISTA

- Doenças Pulmonares
- Doenças Alérgicas respiratórias
- Provas funcionais respiratórias

Consultórios:

Torre do Liceu — 4º Andar • Tel. 821844 • Viana do Castelo
Clínica de Monção • Tel. 652160 • Monção

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila — 4960 MELGAÇO

Vende-se

Estabelecimento de Comércio Geral e Depósito de Tabacos. Excelente local no Largo da Calçada.

Contactar pelos Telef.:

(051) 42421

(051) 42315

«A Voz de Melgaço» 15/10/94

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia Vinte e um de Setembro de mil novecentos e noventa e quatro iniciada a folhas 28 do livro de notas para escrituras diversas número Cinquenta e um - C. do Cartório Notarial de Valença, AMADEU DOMINGUES, contribuinte nº 139752757 e mulher DELÍZIA RODRIGUES, contribuinte nº 174067470, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia da Gave, concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Igreja.

Fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas e vai conforme o original.

Cartório notarial de Valença, mil novecentos e noventa e quatro, mês de Setembro dia vinte e um.

O AJUDANTE,
Júlio César Ribeiro de Sousa

Que, com exclusão de outrém, são donos e legítimos possuidores de um prédio rústico, denominado «COUTADA DE QUEIMADELO», com casa colmada, composto de terreno de pasto, com a área de três mil e quinhentos metros quadrados, sito no lugar de Aveleira, da freguesia da Gave, concelho de Melgaço, a confrontar do norte com caminho, do sul e do nascente com monte baldio e do poente com Manuel de Sousa e caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço e inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante varão, sob o artigo 3523, com o valor patrimonial de três mil trezentos cinquenta e dois escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que, na verdade os justificantes são quem de forma ininterrupta e há mais de vinte anos, vem possuindo o identificado

imóvel, por o haverem herdado de seus antecessores, cujas partilhas não lhes foi possível reduzir a escritura pública, sendo eles quem trabalha a terra, sem ter de dar contas a ninguém, nem pessoa alguma lhas exigir, pagando as contribuições, tudo sempre à vista de toda a gente e sem oposição de ninguém, pois todos reconhecem neles os verdadeiros e únicos possuidores do imóvel, posse que sempre foi exercida no convencimento e com a intenção de estarem a exercer os poderes correspondentes ao seu direito de propriedade sobre coisa própria.

Que a sua posse reveste as características de pública, pacífica e contínua, pelo que não tendo título válido que lhes permita comprovar o seu alegado direito de propriedade, invocam o usucapião como modo de aquisição originário do mesmo.

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/10/94

A Cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa:

CERTIFICO que no dia vinte e nove de Setembro de mil novecentos e noventa e quatro, de Fls. 82, a fls. 84, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 47-C, deste Cartório, ALBERTINA ALBINA GONÇALVES, solteira, maior, natural da freguesia de Cristóval, deste concelho, onde habitualmente reside no lugar de São Gregório, fez as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

UMA TERÇA PARTE INDIVISA do PRÉDIO RÚSTICO denominado

«LEIRA DA RECHÃO», de cultivo, sito no referido lugar de Pousadas, com a área total de setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com Maria Margarida Domingues, de sul com herdeiros de João da Ribeira, de nascente com herdeiros de Júlia Fernandes e de ponte com António Manuel Domingues e outro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3845, com o valor patrimonial correspondente à referida fracção de mil seiscientos e setenta e dois escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, como se vê por uma certidão que arquivo.

Que não dispõe de título formal para registar a fracção do imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto, sempre esteve na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento da fracção do imóvel, nomeadamente, usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública e contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por usucapião do direito de propriedade em causa.

E, que este direito dada a sua natureza não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Melgaço, vinte e nove de Setembro de mil novecentos e noventa e quatro.
O Notário,
António Gonçalves de Sousa

Adegas e Alvarinho

Da pobreza à fartura?...

Os que já temos umas boas dezenas de anos recordamo-nos de que só no concelho de Monção é que se cultivava o Alvarinho. Eram poucas as pipas obtidas. Passal de Camberes, Milagres, lugar da mesma freguesia, Larangeira, e a Cepa Velha concentravam essa actividade vinícola.

Com a visita da Rainha Isabel da Inglaterra, e depois do jantar no famoso mosteiro de Alcobaça, o vinho «Alvarinho» entrou na carta diplomática. E iniciou-se um trabalho novo e fecundo de produção e comercialização.

A Cepa Velha mantinha-se e ampliava a sua actividade, sobretudo para o Brasil.

Proprietários de Monção e de Melgaço tomaram a sério essa actividade e, hoje, os campos dos dois concelhos enchem-se de «Alvarinho».

E onde o recolher?

Havia a Cepa Velha, e surgiu a Adega Cooperativa de Monção.

A produção, no entanto, aumentava e a comercialização ocupava, sempre, um lugar de destaque, tanto mais que o nosso concelho entrou a sério e a fundo na cultura do Alvarinho.

Algumas pessoas, com o Sr. Abílio Lopes à cabeça, fizeram uma sociedade e surgiu a «Adega de Melgaço» com óptimas instalações em Alvaredo e funciona, já, neste ano. E entre Alvaredo e a Adega Cooperativa de Monção apareceu a Adega de Barbeita, que já funciona, e que pensa vingar facilmente, pois, dizem, na sua área demarcada podem-se conseguir quatro mil pipas. Em Melgaço, nas terras que foram do saudoso Dr. António Durães, vai surgir uma Adega exclusivamente do proprietário, proprietário que é um cidadão de Suíça que apostou, em pleno, no Alvarinho. Pensamos que este cavalheiro, ao que sabemos, genro de um famoso hoteleiro suíço, falecido, quererá o seu vinho para exportação para a Suíça.

Temos, assim, pelas adegas existentes, um crescimento notável da produção de Alvarinho, que os vizinhos galegos vem comprar não em líquido mas em quilos de cachos para o fabricarem na outra banda do rio Minho.

Não falamos, para já, das adegas particulares de Alvarinho em grande actividade comercial.

Turismo no Alto Minho vai avançar?

Promoção Turística

Não são os concelhos isolados, como o de Melgaço e outros, que podem fazer a promoção turística. O problema é de grande dimensão. Porque assim se entendeu, surgiu a Associação para o Desenvolvimento do Turismo na Região Norte (a ADETURN), que atinge e engloba: Alto Minho, Verde Minho, Douro Sul, Serra do Marão, Nordeste Transmontano e Alto Tâmega.

As Regiões de Turismo e as Câmaras Municipais terão agora mais força, pois estão reunidas, para alcançar os seus objectivos dentro da promoção integrada do Minho. Espera-se que esta Associação tenha força para alcançar os seus objectivos.

Circuitos Turísticos

Estão a ser estudados dois circuitos turísticos no Minho; o Românico do Minho e a Rota dos Vinhos Verdes. Nelas colaboram não só organizações minhotas mas também organizações da Galiza.

O Alto Minho, sobretudo, é muito rico no românico, criado sob a influência das catedrais de Santiago de Compostela e de Tui.

Artesanato

O artesanato pesa grandemente no interesse turístico, razão por que se vai aproveitar este elemento maravilhoso.

Propõe-se, nesse sentido, a comercialização do artesanato, a qual se fará, directamente, nas delegações de Turismo.

Festival de Gastronomia em Santarém

Na Feira de Santarém, o dia 29 de Outubro é dedicado ao Minho. É o «Dia do Minho».

A Câmara Municipal de Monção, as Regiões do Alto e do Verde Minho colaboram nesse «Dia do Minho», o qual se alarga à outra banda, à Galiza, visto que o Município de Salvaterra do Minho também estará presente.

Posto de Turismo

A auto-estrada Valença, Braga, Porto obriga a estudar a localização do Posto de Turismo em Valença, por causa da ligação com a Galiza. Por esta razão a Região de Turismo do Alto Minho, em conjunto com a Brisa, ICEP e a Câmara Municipal de Valença pretende que um Posto de Turismo seja instalado no nó de S. Pedro da Torre, fazendo parte de uma zona de serviço.

Seminário Diocesano

Para as obras do Seminário da nossa Diocese de Viana do Castelo, a paróquia de Couso contribuiu com mais 75.745\$00, a acrescentar ao que já tinha dado, e foram 706.787\$00, e o padre Justino Afonso, pároco de Prado, 100.000\$00, a acrescentar aos 2.010.000\$00, da paróquia.

Mais um Melgacense que se destaca Major Alcindo Alves Esteves



Este nosso conterrâneo, natural de Fiães e há muito residente em Prado, filho do saudoso Zé da Froula, estudou no Liceu Sá de Miranda, em Braga, fez depois o curso do magistério primário também em Braga, mas desde 1970 que pertence aos quadros da Guarda Nacional Republicana. Pelas funções que desempenha, embora casado com uma senhora natural de Braga, vive habitualmente no Porto.

habitualmente no Porto.

No ano lectivo 93/94, frequentou o curso de Oficial Superior do Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços-Lisboa.

Desde 27 de Julho último que foi promovido a Major e está colocado na chefia do Comando Distrital de Castelo Branco, da Guarda Nacional Republicana.

Tem 3 filhos, sendo a mais velha já licenciada em Engenharia e estando colocada no grupo SONAE. Os outros dois frequentam o 1º e 4º ano da Faculdade de Engenharia.

Ligado à terra natal que muito estima e ama, tem como sonho poder disfrutar um dia da reforma, ocupando-se do Alvarinho, em Prado.

A esposa, professora Maria de Fátima Silva Esteves, frequentou o mesmo cursos do magistério.

Os dois e mais uns 45 colegas, entre eles também o nosso conterrâneo Prof. Fernando Vaz Alves, natural de Chaviães e residente em Braga, celebraram os 30 anos de fim de curso do magistério.

PRESS-RELEASE

Apoio ao desenvolvimento

A população do concelho de Melgaço tem ao seu serviço um Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento (GAD), estrutura que foi criada no âmbito de um protocolo estabelecido entre a Câmara local e a Adere-Minho, relativo à inserção profissional de um Técnico de desenvolvimento do Associativismo.

O gabinete terá como principal objectivo contribuir para o desenvolvimento local, traduzindo-se a sua acção no apoio aos investidores, na informação e encaminhamento relativos à formação profissional e ao acesso ao emprego e na divulgação e dinamização local do programa Leader da Adriminho.

A experiência de Melgaço segue-se à criação em 1991 de dois GAD's, nomeadamente, em Vila Verde e Vieira do Minho.

Leia e anuncie no jornal

«A Voz de Melgaço»

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

O Augusto Lobato, da Breia, também já regressou. O homem veio rejuvenescido, animado e mais palrador que o costume. A nossa conversa telefónica desta vez durou quase dois minutos...

Deu para perceber a euforia em relação ao progresso de Melgaço. Esgotou todos os elogios à administração Rui Solheiro; que é formidável pelo que vem realizando em obras. Os últimos grandes empreendimentos são as piscinas municipais e em breve o novo complexo desportivo no Monte de Prado. Arrematou a louvação política afirmando que, de Viana para cima, ninguém suplanta o Rui Solheiro. Eu acreditei e aplaudi se bem que, tem de se dar certo descontento pela grande amizade entre eles, desde o tempo que o Presidente Rui, garoto ainda, comprava rebuçados na loja do Augusto (Loja dos Rapazes) ali na Serra, Prado.

* * *

O Augusto só ficou meio aborrecido por aí na terra ainda não se praticar a Bocha, esporte em que ele é campeoníssimo.

Presidente Rui Solheiro: incluía em seus próximos projectos, a par do novo parque de desportos no antigo Monte de Prado, pistas para prática da Bocha, Malha e esportes semelhantes, para os menos jovens terem como exercitar o arcabouço.

O que o senhor e seus pares estão fazendo para segurar a juventude em nossa terra é digno de todos os encômios. Se bem que, fico magicando cá com os meus botões: esportes para a juventude são necessários e proporcionando-lhes os meios na terra não terão que os ir procurar noutras paragens e não lhes sobrá tanto tempo para frequentar Discotecas e afins. Mas, devia-se pensar também em proporcionar-lhes meios de subsistência, ou seja, prover condições de trabalho: se não, vai acontecer como aconteceu a todos nós: na hora "H" vão à vida onde esta melhor se apresentar.

* * *

Ainda sobre as piscinas: são uma realização que demorou cinquenta anos.

Para quem não saiba, a ideia é do meu tio Emiliano. Por volta de 1938 ou 39, ele idealizou, mandou fazer o projecto e iria construir a suas expensas com aprovação do Administrador do Concelho, na altura seu grande amigo, Dr. João Durães. A piscina seria construída no regato, abaixo da Câmara, com água corrente do próprio ribeiro que então era cristalina. Só não foi realizada porque o Departamento competente, em Viana do Castelo, ou Porto, não me lembro, veio consultar os usuários do regato e o João Morais, que tinha o moinho um pouco acima da ponte, não concordou alegando que seria prejudicado e a obra não foi autorizada. O caso andou na boca do povo e serviu de mote para um quadro da Revista que o Vasco encenou na altura. A Piscina do Emiliano e o minério que o Dom Francisco da Feira Nova (o Retratista) descobriu na Aguieira. Só que este, o xelite, deixou ricas algumas pessoas, não o descobridor, e a piscina levou cinquenta anos para acontecer.

Antes tarde do que nunca!

* * *

O Joaquim A. da Rocha, em mag-

nífica reportagem contou para nós, os que não pudemos estar presentes, o desenrolar da Festa da Cultura, versão 1994. O que tal evento representou, seu significado e resultados práticos, ele nos transmitiu através de sua opinião implícita no texto.

Quando a mim fiquei quase satisfeito; isso porquê sou bastante exigente nos detalhes. Por exemplo: que raio o meu irmão Augusto, fantasiado de «Mal Cozinhado», vendia na sua barraca medieval? E o Adolfo, fabricava o quê para o pai vender? Será que não houve um repórter que os fotografasse? Ventura, cadê tu?

Por falar em Feira Medieval pela primeira vez incluída na Festa da Cultura, era um detalhe que há bastantes anos estava no meu pensamento. Não entendia porquê ninguém ainda se lembrara disso. De tanto cismar no assunto acabamos telepaticamente transmitindo-o a alguém. Será um filho que muito pode render. O próprio Joaquim da Rocha lembrou de encenar a luta da Inês Negra. Um torneio entre cavaleiros também pegaria bem e muitas outras coisas.

Reviver o passado é, às vezes, uma forma de inovar...

Obrigado e um abraço amigo ao Joaquim da Rocha.

* * *

«O MAIOR VENDEDOR DO MUNDO» — No último encontro na casa do António Manuel Pereira, de Cristoval, como sempre acontece nas reuniões de melgacenses e melgasis, além de se comer bem e beber melhor, fala-se da nossa terra. Falar de Melgaço, para quem está longe, é assunto inesgotável, nós, porém, encontramos jeito de falar doutros assuntos, especialmente arte, religião e leitura. Sobre este último tema o António Manuel emprestou-me um «livrinho» que adquirira ultimamente e reputava fabuloso. O título é o que encabeça esta crónica.

Pois bem, despretensioso na aparência e de poucas páginas o livro é realmente, de grande profundidade. O exemplar que eu li é da 31.ª edição-1993, o que quer dizer profusamente divulgado e por certo lido por alguns de nossos leitores. Mesmo assim, de tal modo me impressionou, que não me furto a fazer a minha avaliação para aqueles que não o tenham lido.

O autor é norte-americano, O G. Mandino que, numa agradável forma de narrar, ao estilo dos contos árabes, prende a atenção de início ao final. Já na apresentação o livro está repleto de apreciações de louvor de directores de empresas ligadas aos ramos de vendas, seguros, relações humanas, etc. o que quer dizer que para estes entendidos a mensagem contida na obra é sublime.

O livro conta a estória de vendedores árabes bem sucedidos por seguirem os ensinamentos contidos em dez pergaminhos de origem desco-

nhecida. As mensagens eram de abnegação, constância, força de vontade, superação diária e sobre-tudo, subjetivamente, o amor ao próximo. A regra principal é a distribuição de metade de todos os lucros pelos pobres. As mensagens filosóficas e de moral são constantes em toda a narrativa. A síntese da estória é a seguinte: Um rapaz, tratador de camelos na caravana dum grande e rico vendedor manifestou o desejo de também se tornar vendedor. O seu amo e protetor concedeu-lhe uma valiosa túnica para a tentar vender num lugarejo paupérrimo chamado Belém. Após perambular alguns dias sem sucesso, desanimado, casado, recolheu-se, no início da noite a uma gruta. Só depois de habituar a vista ao lusco-fusco reparou num casal que ali estava alumiado por um toco de vela, tiritando de frio por terem posto seus mantos a cobrir uma criança recém nascida. O rapaz, vendedor frustrado, condeou-se da situação: cobriu o menino com a valiosa túnica que tinha para vender devolvendo os mantos ao casal. Uma grande luz apareceu proveniente duma estrela e essa luz guiou o rapaz, Hafid, até ao acampamento de seu amo.

Do incidente apenas resultou que o rapaz voltou à condição de guardador de camelos até um pouco mais de amadurecimento e, quando o grande vendedor se foi, Hafid tornou-se herdeiro dos pergaminhos através dos quais se tornou o maior vendedor do mundo. No final da história, Hafid, bastante idoso e quase cego, aguardava que a providência lhe enviasse alguém a quem transmitir os pergaminhos.

Um homem quase andrajoso e com marcas de maus tratos da vida, com dificuldade conseguiu chegar à presença de Hafid. Disse chamar-se Saulo, também conhecido por Paulo. Narrou as vicissitudes por que vinha passando após converter-se à doutrina de Jesus, o que fora crucificado e lhe aparecera incumbindo-o de pregar e transmitir seus ensinamentos, o que não vinha conseguindo por falta de capacidade ou técnica. Recebera então a ordem de procurar Hafid para que este famoso vendedor lhe ensinasse a arte para melhor VENDER A PALAVRA DE DEUS, pois até esta, para ser aceite tem de ser bem «vendida». Não é com vinagre que se pegam moscas... Jesus ensinava por parábolas para melhor ser entendido.

Para comprovar a veracidade de suas palavras, Paulo, mostrou a Hafid a túnica manchada de sangue do Cristo que os legionários romanos disputaram ao pé da cruz. O velho vendedor, com dificuldade na visão, conseguiu reconhecer a túnica com que cobrira aquele menino na gruta de Belém...

Maravilhoso o livro mas tem de ser lido várias vezes. Procure você ler também, amigo, Estas leituras fazem bem!

Rio, 29/9/94
M. Igrejas

“Na Terra de Inês Negra” P.º Júlio Vaz

Este livro está à venda na
“Gráfica Melgacense” de
Fabiano Costa

Pensa e Age

AÇÃO SOCIAL O que é?

É a intervenção na realidade social. Esta intervenção é conscientemente planejada e periodicamente revista. A realidade social é uma rede de relações sociais, como por exemplo entre a fábrica e os empregados, entre a prefeitura e as associações de moradores.

Na ação social há dois actores. De um lado, o agente e de outro o sujeito ou um grupo sobre o qual se exerce a acção. O agente pode ser uma pessoa, como uma assistência social; pode ser também um grupo, como um partido político ou uma entidade beneficente.

A relação entre esses dois actores não é de subordinação, como se um fosse ativo e outro passivo, como se um fosse tudo e o outro fosse nada. Há uma interação entre ambos. Há uma troca de experiência, de valores, de saberes. Quem quer mudar a realidade, lembre-se

de que só consegue alguma coisa se acreditar na força das pessoas e estiver disposto a ouvir.

José Pedro de Alcântara

O homem é um aprendiz, a dor o mestre, e nada se conhece bem quando não se sofreu.

Musset

O que importa não é adaptar o cristianismo aos homens, mas adaptar os homens a Jesus Cristo

Cardeal de Lubac

Se cada um de seus dias for uma centelha de luz, ao fim da vida você terá iluminado uma parte do mundo

T. Merlo

A felicidade é um jogo de muitas peças ao qual falta sempre alguma.

J.B. Bossuet

Falemos sempre de qualquer pessoa como se ela estivesse presente.

Chiara Lubich

A imprensa no virar do século

«A imprensa no virar do século» é o tema do 1º Congresso da Associação da Imprensa de Inspiração Cristã, que se efectua em Évora nos dias 18, 19 e 20 de Novembro.



Évora: Templo de Diana

A Junta cada vez “mete mais água”

Cont. da pág. 7

Sr. Presidente sobre as Alminhas de Queirão: Quanta largura, segundo o projecto deve ter nesse mesmo local, a estrada?

Se eles não estavam e estão bem, não diga que é a Confraria ou outros que devem ou podem, se houver é a Junta que tem de arranjar.

Sr. Presidente, leia o Artigo 27º alínea h «Proveu a administração corrente do Património da Freguesia e a sua conservação»;

6º Discutir subsídios Escola Infantil e carrinha. Votação do

P.S.D. favorável, para a Escola foi posta a quantia de 10 contos por mês, sobre a carrinha esperamos que na próxima nos diga a quantia precisa.

Assim terminamos gratos pela atenção dispensada por um Paderne próximo e com clareza.

Voltaremos para a próxima com mais novidades.

Os Membros da Assembleia de Freguesia de Paderne pelo P.S.D. que se assinam:

Henrique Augusto da Costa
David Lourenço Domingues
Francisco Alves de Castro
António Alves de Castro



SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora **A 200 METROS DO MAR**

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabólica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:
Rua 5 de Outubro, 306
Tel/Fax (058) 951655
4915 - VILA PRAIA
DE ÂNCORA